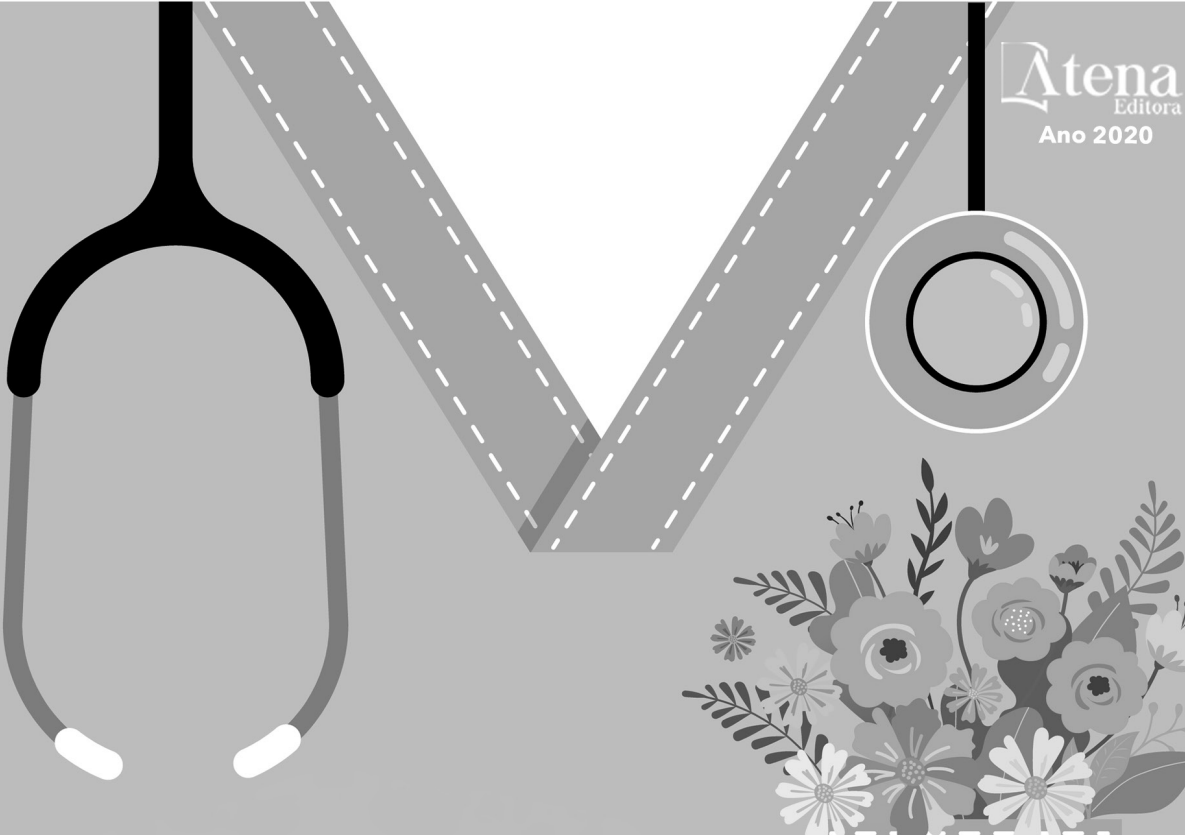




3

**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

3

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 3
 [recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
 Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
 Modo de acesso: World Wide Web.
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-310-1
 DOI 10.22533/at.ed.101202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde –
 Brasil. I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No livro Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 3 os capítulos são um compilado das inovações no atendimento à saúde na assistência hospitalar. Os artigos abordam assuntos sobre Doenças Cardiovasculares, Unidade de Terapia Intensiva, Serviços de Urgência e Emergências, entre outras unidades.

Os autores se dedicaram para trazer para os leitores as inovações sobre essas áreas, onde os profissionais de Enfermagem atuam com dedicação e profissionalismo, prestam uma assistência complexa e precisam lidar a todo momento com situações delicadas e com risco de morte constante dos pacientes assistidos. O papel do Enfermeiro e seu protagonismo no cuidado mereceram destaque nos trabalhos reunidos, possibilitando ao leitor se atualizar sobre inovações que podem ser aplicadas diretamente ao seu processo de atuação.

Atualmente, as inovações e tecnologias se tornaram realidade e estão presentes na assistência de Enfermagem. Frente a isso, essa obra foi organizada de forma a possibilitar um acesso direto a temas atuais e que estão diretamente ligados ao profissional Enfermeiro, tanto na assistência ao paciente quanto a seus familiares.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RASTREAMENTO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS E RISCOS PARA SUA SEGURANÇA

Nathália de Araújo Sarges
Maria Izabel Penha de Oliveira Santos
Emanuele Cordeiro Chaves

DOI 10.22533/at.ed.1012021081

CAPÍTULO 2..... 10

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E SUAS CONSEQUÊNCIAS AO TRATAMENTO DOS PACIENTES

Francisco Marcelino da Silva
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes
Tamara Braga Sales
Samara Gomes Matos Girão
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares
Maíra Maria Leite de Freitas
Lucélia Rodrigues Afonso
Roberta Liviane da Silva Picanço
Marcia Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.1012021082

CAPÍTULO 3..... 20

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CRISE HIPERTENSIVA NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Jéssica Fernanda Sousa Serra
Fabrícia Rode dos Santos Nascimento
Valéria Fernandes da Silva Lima
Ana Carine de Oliveira Barbosa
Iago Oliveira Dantas
Milena Cristina da Conceição Costa
Laiane Silva Bogea
Débora Vieira de Souza
Keila Maria Batista Mendes
Reberson do Nascimento Ribeiro
Márcia Mônica Borges dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1012021083

CAPÍTULO 4..... 27

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NO CATETERISMO CARDÍACO

Danielly de Sousa Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.1012021084

CAPÍTULO 5..... 38

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES TRAUMATOLÓGICOS ATENDIDOS EM EMERGÊNCIAS

Dariane Veríssimo de Araújo
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
João Victor Ferreira Sampaio
Thamires Sales Macedo
Cristina da Silva Fernandes
Magda Milleyde de Sousa Lima
Nelson Miguel Galindo Neto
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.1012021085

CAPÍTULO 6..... 50

PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Alúzio Rodrigues Guimarães Júnior
Kyohana Matos de Freitas Clementino
Paula Fernanda da Silva Ramos
Amanda da Costa Sousa
Wellington Nogueira de Oliveira Pereira
Gabriel Bessa Martins
Clara Liz Macêdo Isidoro
Vicente Bruno de Freitas Guimarães
Rayane Moreira de Alencar
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.1012021086

CAPÍTULO 7..... 62

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO SEPSE NUMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Victoria Carvalho Costa
Diane Sousa Sales
Cybilla Rodrigues Sousa Santos
Lia Ricarte de Menezes
Sanrangers Sales Silva
Jorge Eduardo Freitas da Silva
Francisco Eldo Bezerra Junior
Damiana Vieira Sampaio
Manoel Austregésilo de Araújo Junior
Isadora Marques Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1012021087

CAPÍTULO 8..... 73

IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS GRAM-POSITIVAS EM CENTRO CIRÚRGICO: ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA *Punica granatum*

Tháís Honório Lins Bernardo
Vanessa Luiza Lins Rodrigues

Joice Fragoso Oliveira de Araújo
Larissa Oliveira Lessa
Lays Pedrosa dos Santos Costa
Paula Mariana Fragoso Torres
Gabriella Keren Silva Lima
Fabianny Torres de Oliveira
Regina Célia Sales Santos
Valter Alvino
Patrícia de Albuquerque Sarmento
Maria Lysete de Assis Bastos

DOI 10.22533/at.ed.1012021088

CAPÍTULO 9..... 87

PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACEINTE TERMINAL

Everton Carvalho Costa
Neylany Raquel Ferreira da Silva
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista
Nisleide Vanessa Pereira das Neves
Tainá Maria Oliveira Sousa
Bárbara Pereira Gomes
Thaianny Maria da Silva Mendes
Ana Caroline Sousa da Costa Silva
Julyana Martins Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1012021089

CAPÍTULO 10..... 94

BARREIRAS PARA A ALTA HOSPITALAR COMO FATOR DE REDUÇÃO DA OCORRÊNCIA DE READMISSÕES

Talita Honorato Siqueira
Priscilla Vogado Correia
Monique de Alencar Lucena
Diana Lúcia Moura Pinho
Cristine Alves Costa de Jesus
Vanessa da Silva Carvalho Vila

DOI 10.22533/at.ed.10120210810

CAPÍTULO 11..... 103

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANOBRA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA LEIGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Dantas
Cassia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Claudio Henrique Marques Pereira
Daniele Roecker Chagas
Jaine Varela da Silva
Jonatas Tiago Lima da Silva
Karen Santos de Oliveira

Laricy Pereira Lima Donato
Taiza Félix dos Anjos
Jessíca Reco Cruz
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.10120210811

CAPÍTULO 12..... 109

MUDANÇA NO PERFIL DE DENSIDADE DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA APÓS IMPLANTAÇÃO DOS *BUNDLES* DE SEGURANÇA

Thais Nogueira Carneiro Brasileiro
Francismeuda Lima de Almeida
Indaiane Rosário Abade dos Santos
Ylara Idalina Silva de Assis
Aldacy Gonçalves Ribeiro
Elane Santos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.10120210812

CAPÍTULO 13..... 121

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM PÓS-OPERATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaique Vinicius da Cruz Santos Aguiar
Gleivson dos Santos Mota
Rafaela da Cunha Cruz
Greice Kely Oliveira de Souza
Daniella de Medeiros Lopes Lobo

DOI 10.22533/at.ed.10120210813

CAPÍTULO 14..... 131

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Roberta Maria Santos Feitosa
Daniele Josielma Oliveira Costa
Elma Tamara de Sá Santos
Lívia Fernanda Ferreira Deodato
Katyenny Christine Alessandra da Silva
Paulo Cesar Feitoza Ferraz Filho
Raema Neves Cotrim Carvalho
Wittames Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.10120210814

CAPÍTULO 15..... 142

O PAPEL DO ENFERMEIRO QUANTO A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Anelvira de Oliveira Florentino
Gercilene Cristiane Silveira

DOI 10.22533/at.ed.10120210815

CAPÍTULO 16..... 155

**A IMPORTÂNCIA DO CHECKLIST FEITO PELO ENFERMEIRO NA CIRURGIA SEGURA:
RELATO DE CASO**

Ana Catarine Cardoso de Melo

DOI 10.22533/at.ed.10120210816

CAPÍTULO 17..... 157

**BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA
À VENTILAÇÃO MECÂNICA**

Elma Tamara de Sá Santos

Ellen Carolynne de Oliveira Gomes

Evellyn Thaís Lima Monteiro da Silva

Paulo Cesar Feitoza Ferraz Filho

Amanda Suzan Alves Bezerra

Brenda Karolina da Silva Oliveira

Caroline Teixeira Santos

Júlia Tenório Araújo

Karine Alves de Araújo Gomes

Larissa Ribeiro Gomes da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.10120210817

CAPÍTULO 18..... 167

**INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADAS AOS CUIDADOS DE SAÚDE:
UMA AMEAÇA A SEGURANÇA DO PACIENTE**

Amanda Eckhardt

Maria Danielle Alves do Nascimento

Rebeca da Silva Gomes

Monalisa Mesquita Arcanjo

Maria Tais Oliveira Souza

Kaiane Bastos Araújo

Luiz Alberto Moreira Costa

Maria Vitalina Alves de Sousa

Thalia Aguiar de Souza

Luis Felipe Alves Sousa

Bruna Rafaela da Costa Cardoso

Elaine Cristina Bezerra Bastos

DOI 10.22533/at.ed.10120210818

CAPÍTULO 19..... 172

**QUALIDADE E SEGURANÇA NO PROCESSO MEDICAMENTOSO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA INVESTIGAÇÃO DE EVENTO ADVERSO**

Patrícia Trindade Benites

Carla Moreira Lorentz Higa

DOI 10.22533/at.ed.10120210819

CAPÍTULO 20..... 179

SEGURANÇA DO PACIENTE EM ANGIOTOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: POR QUE O ACESSO VENOSO É IMPORTANTE?

Beatriz Cavalcanti Juchem
Alesandra Glaeser
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Karine Bertoldi
Letícia Souza dos Santos Erig
Luciana Nabinger Menna Barreto
Sabrina Curia Johansson Timponi

DOI 10.22533/at.ed.10120210820

CAPÍTULO 21..... 187

ROUND MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DISCUSSÃO PARA A IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Kelly Cristina Meller Sangoi
Adriane Aline Griebeler
Marina Luci Lima Gonçalves Margutti Aires
Sandra da Silva Kinalski

DOI 10.22533/at.ed.10120210821

CAPÍTULO 22..... 195

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS

Carine Barreto de Carvalho
Edilson da Silva Pereira Filho
Cíntia Ferreira Amorim
Lívia Dourado Leite
Ana Paula de Oliveira Ino

DOI 10.22533/at.ed.10120210822

CAPÍTULO 23..... 211

HOSPITALIZAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM MUNICÍPIOS FRONTEIRIÇOS (2008 – 2018)

Luana Lunardi Alban
Ana Caroline Carvalho
Carla da Rocha
Manoela de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.10120210823

CAPÍTULO 24..... 222

IMPLANTAÇÃO DO SELO DA QUALIDADE NO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angela Maria La Cava
Carolina Alves Felipe
Ghislaine de Mattos Ferreira Faria
Deyse Maria Magalhães Lopes Pinheiro
Ana Paula D`Oliveira dos Santos

Liliana Rodrigues Amaral

DOI 10.22533/at.ed.10120210824

CAPÍTULO 25.....235

**OS DESAFIOS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS E SEUS PROTOCOLOS EM HOSPITAL
PSIQUIÁTRICO**

Luciane Almeida

Adão Reginaldo dos Santos

Carine Cristina dos Santos Baggio

DOI 10.22533/at.ed.10120210825

CAPÍTULO 26.....237

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PESQUISA CLÍNICA CARDIOVASCULAR

Mayara Martins de Carvalho

Everton Carvalho Costa

Kassia Monicléia Oliveira Evangelista

Neylany Raquel Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.10120210826

CAPÍTULO 27.....241

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO
CENTRO CIRÚRGICO**

Mariangela Francisca Sampaio Araújo

Aryany Harf de Sousa Santos

Marcelo Augusto Vitorino Aragão

William Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.10120210827

SOBRE O ORGANIZADOR.....252

ÍNDICE REMISSIVO.....253

CAPÍTULO 24

IMPLANTAÇÃO DO SELO DA QUALIDADE NO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 25/05/2020

Angela Maria La Cava

<http://lattes.cnpq.br/2881940059030263>

Carolina Alves Felipe

<http://lattes.cnpq.br/7679816831065735>

Ghislaine de Mattos Ferreira Faria

<http://lattes.cnpq.br/0937514801783741>

Deyse Maria Magalhães Lopes Pinheiro

<http://lattes.cnpq.br/3146842612895429>

Ana Paula D'Oliveira dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/2807830435543105>

Liliana Rodrigues Amaral

<http://lattes.cnpq.br/1292136512482341>

RESUMO: O presente relato tem como objetivo descrever a experiência da implantação do Selo da Qualidade no Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (COREn-RJ), no período 2016-2020. Trata-se de relato de experiência realizado por seis enfermeiras que compõem a Comissão Regional da Qualidade do COREn-RJ. Os instrumentos para coleta de dados foram relatos orais e análise documental. O recorte temporal é 2017-2020. Evidenciou-se que desde a implantação da Comissão Regional da Qualidade no COREn-RJ, foram implementadas atividades diferenciadas no sentido de disseminar a proposta do Selo da

Qualidade entre os Responsáveis Técnicos e equipes, sensibilizando-os para adesão ao Programa de Qualidade do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn). Para tanto, realizou-se ações educativas com enfermeiros das instituições de saúde, visitas de avaliação para Certificação e reuniões deliberativas com a Comissão Nacional da Qualidade. Em 2019, dois hospitais da cidade do Rio de Janeiro, público e privado, foram laureados com o Selo da Qualidade e cerca de dois mil profissionais de enfermagem aptos a receber os Certificados de Qualidade da Assistência de Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Selo de Qualidade, Enfermagem, Segurança do Paciente, Relato de Experiência.

IMPLEMENTATION OF THE QUALITY SEAL IN THE REGIONAL NURSING COUNCIL OF RIO DE JANEIRO: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT. The present report aims to describe the experience of implantation of the Quality Seal in the Regional Nursing Council of Rio de Janeiro (COREn-RJ), in the period 2016-2020. This is an experience report carried out by six nurses who make up the Regional Quality Commission of COREn-RJ. The instruments for data collection were oral reports and document analysis. The time frame is 2016-2020. It became evident that since the implementation of the Regional Quality Commission at COREn-RJ, Differentiated activities were implemented to disseminate the proposal of the Quality Seal between the Technical Responsible and teams,

raising awareness for adherence to the Quality Program of the Federal Nursing Council (COFEn). For this, educational actions were carried out with nurses from health institutions, assessment visits for Certification and meetings with the National Quality Commission. In 2019, two hospitals of the city of Rio de Janeiro, private and public, were awarded the Seal of Quality and about two thousand nursing professionals able to receive the Nursing Care Quality Certificates. Keywords: Quality Seal. Nursing. Patient safety.

KEYWORDS: Quality Seal, Nursing, Patient Safety, Report of Experience.

1 | INTRODUÇÃO

Considerando o direito dos usuários das instituições de saúde de receberem cuidados pautados em bases éticas, bioéticas e fundamentadas cientificamente, os gestores de Enfermagem e suas equipes buscam pela melhoria da qualidade assistencial no que tange à sua assistência em particular, mas também em constante interlocução com os demais profissionais assistenciais, haja vista sua participação na implementação de metodologias, como ocorre nas creditações.

Entendendo a incorporação de tecnologias de cuidado que visam à qualidade assistencial como um processo sistemático e contínuo, deve-se ter como norteadores um conjunto de dimensões, critérios e itens de avaliação. Outrossim, é imperioso monitorar os processos de trabalhos utilizar medidas, ferramentas adequadas, subsidiar intervenções e novas práticas. Neste sentido, a redução de riscos decorrentes de uma assistência insegura aos clientes, usuários dos serviços de saúde, tem na Enfermagem um importante aliado estratégico.

O incentivo à incorporação de tecnologias para qualidade da assistência e redução de riscos à saúde dos usuários tem diretrizes internacionais e nacionais, a partir de estudos técnico-científicos. Dentre elas citamos a Organização Mundial da Saúde, Organização Panamericana de Saúde. No Brasil, especialmente a partir de 2013, as iniciativas são do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Universidades e Institutos (públicos em sua maioria). Imperioso destacar nesta lógica, a necessidade de fortalecimento do Sistema Único de Saúde, com vistas a disseminar novas metodologias para o cuidado de qualidade a todos os usuários.

Em 2016, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), criou o Selo da Qualidade, validado pela Resolução Cofen nº 520/2016 e para a elaboração de diretrizes instituiu a Comissão Nacional da Qualidade (CNQ), por meio da Portaria Cofen nº 1.452, de 30 de agosto de 2016, sob coordenação do Dr. Sérgio Luz, com enfermeiros de várias regiões do país. Tal contexto tem como fulcro o Programa Nacional da Qualidade (PNQ).

A implementação do Selo da Qualidade fica a cargo dos Conselhos Regionais de Enfermagem, e para tanto foi determinada a criação de Comissões Regionais da Qualidade (CRQ). O Coren Rio de Janeiro (Coren-RJ) constituiu primeira CRQ no Brasil, na gestão da Dra. Maria Antonieta Rubio Tyrrell, através da Portaria Nº 691/2017.

A prática avaliativa no contexto do Selo da Qualidade é uma realidade cada vez mais efetiva, dada sua importância para a assistência de enfermagem no âmbito das instituições públicas e privadas.

A certificação de qualidade (Selo COFEn), é uma nova tecnologia de avaliação dos Serviços de Enfermagem, que impele os profissionais a manter e/ou rever processos assistenciais para o cuidado seguro, proporcionando aos enfermeiros uma visão abrangente e estruturada sobre a relação entre suas práticas e segurança do paciente.

O cuidado seguro requer que os profissionais de Enfermagem sejam treinados, comprometidos, que o ambiente seja favorável, e compreenda-se que o trabalho técnico efetivo é transformador e precisa de formas específicas, capazes de ajustar a tarefa real à organização prescrita do trabalho, ou seja, processos definidos e escritos, e isso requer treinamento acurado¹.

Inscrever-se e participar do Selo da Qualidade do COFEn no contexto atual, é importante para compreender de que modo as práticas de enfermagem contribuem para a segurança do paciente, considerando a possibilidade de minimização de riscos por meio de habilidades e conhecimento diferenciados.

Em 2020, a Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde elegeram o ano de 2020 como o Ano Internacional de Enfermagem e Obstetrícia, cujo marco comemorativo tem o objetivo de reconhecer o trabalho feito por enfermeiras, enfermeiros e parteiras em todo o mundo e melhorar suas condições de trabalho, educação e desenvolvimento profissional e treinamento especializado².

Com base no exposto, esta publicação tem como objetivo, descrever a experiência da implantação do Selo da Qualidade no Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro, no período 2017-2020.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado por seis enfermeiras que compõem a Comissão Regional da Qualidade do Coren-RJ, dentre elas, uma pertencente à Diretoria da entidade, ocupando a equipe de Conselheiros Efetivos.

Como instrumentos de coleta para obtenção dos dados utilizou-se relatos orais descritos pelas integrantes; documentos internos, produtos dos trabalhos da Comissão e sediados no Coren-RJ, bem como extraídos do Processo Administrativo (PAD) N°1343/2017 e; site do COFEn e Manual Assistência de Enfermagem (2018). O recorte temporal é 2017-2020.

Para análise, os instrumentos foram compilados conforme o teor de cada um, como dados históricos, todas as atividades na qual houve participação da Comissão.

O presente relato de experiência foi autorizado pela Presidência do COREN-RJ, através do Termo de Anuência emitido em maio de 2020.

3 | O PROGRAMA NACIONAL DA QUALIDADE E SUA DIRETRIZES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

O PNQ é uma iniciativa inédita, em se tratando de Conselho de profissionais, cuja motivação foi a necessidade de investir em sistemas de avaliação da qualidade da assistência de enfermagem. A elaboração da proposição teve início em 2015, sendo finalizado em 2016, com o lançamento do Manual Assistência de Enfermagem³.

No ano de 2018, o Conselho Federal de Enfermagem por meio do Ofício Circular nº 0209/2018 informou aos Conselhos Regionais de Enfermagem sobre a reformulação do Programa Nacional da Qualidade e alteração do Manual do Selo da Qualidade para Manual Certificação da Qualidade -Cofen, com dois volumes, conforme consta na Resolução Cofen Nº 597/2018.

O escopo do Programa foi ampliado, visto que a concessão do Selo e da Certificação da Qualidade seria destinada não só para os Serviços de Saúde, mas também para as Instituições de Ensino Superior e Médio (Escolas/ Cursos de Enfermagem). Tal proposta tinha como objetivo: “Reconhecer e estimular o desenvolvimento da Gestão de Enfermagem pelas boas práticas estabelecidas no âmbito da qualidade, contribuindo para uma assistência segura e isenta de riscos, a satisfação dos profissionais e a melhoria dos resultados da instituição.”⁴ O novo coordenador da CNQ é o enfermeiro Claudio Alves Porto.

Assim, as Instituições/ Serviços de Saúde recebem o Selo de Qualidade e os profissionais de enfermagem, individualmente, são laureados com um Certificado de Qualidade. Tudo isso, após cumprir 75% ou mais, das exigências elencadas no Manual Assistência de Enfermagem, que contém as dimensões, critérios e itens de avaliação, elementos que fundamentam a aferição da qualidade do modelo assistencial⁴.

O Selo da Qualidade apresenta elementos norteadores para minimização dos riscos inerentes ao exercício profissional, além de estimular o desenvolvimento de iniciativas voltadas para a excelência da Assistência de Enfermagem no Brasil.

Outro destaque do PNQ 2018 é o Guia do Avaliador⁵ que apresenta as atribuições, o código de conduta do avaliador, as orientações gerais para a visita de avaliação, bem como as exigências no cumprimento das seis dimensões do Manual da Qualidade, embasadas pelas políticas de saúde nacionais, referenciais internacionais e diretrizes específicas para o exercício de Enfermagem.

Considerando os sete pilares da qualidade, eficácia, efetividade, eficiência, otimização, aceitabilidade, legitimidade e equidade⁶, pode-se inferir que o Selo da Qualidade em seus princípios norteadores elenca tais requisitos, agregando valor à assistência/cuidado de enfermagem, em todos os cenários de prática, instrumentalizando enfermeiros gestores, líderes e demais membros da equipe de enfermagem na adoção de um modelo assistencial possível à enfermagem brasileira. Permite ainda à alta direção e

demais profissionais de saúde ampliar o conhecimento sobre nosso saber-fazer.

- O Manual Certificação da Qualidade/Assistência de Enfermagem (2018)

O primeiro passo para iniciar o processo de aquisição do Selo/ Certificação é o encaminhamento à CNQ, da ficha de inscrição pelo RT, tendo que neste ato atender aos critérios de elegibilidade. Destaca-se que é imprescindível conhecer o Manual Selo da Qualidade e o Guia do Avaliador.

A seguir, apresentamos sucintamente os requisitos exigidos durante o processo de avaliação das instituições assistenciais que desenvolvem ações de enfermagem seja em nível primário, secundário e de maior complexidade, independente de quantitativo de profissionais.

Dimensão 1 – Ações Gerenciais Sistêmicas: são aquelas que favorecem a melhoria da qualidade dos processos, serviços e produtos da Gestão de Enfermagem. Os critérios e itens de avaliação dessa dimensão enfocam os métodos aplicados para identificar as necessidades e expectativas dos clientes, atender a requisitos regulamentares e de legislação e manter informação documentada. Os critérios elencados são: foco no cliente; informação documentada; gerenciamento de não conformidades, eventos adversos, ações corretivas e preventivas e; processos de comunicação e interação entre o serviço e as outras áreas da instituição.

Dimensão 2 – Estrutura Organizacional: conjunto de informações documentadas que direcionam a gestão e a Equipe de Enfermagem. Os critérios elencados são: Certidão de Responsabilidade Técnica; cultura organizacional (missão, visão e valores da instituição/serviço); regimento; planejamento estratégico; instruções de trabalho; escala mensal de serviço e; impressos e formulários padronizados.

Dimensão 3 – Aspectos Operacionais: compreendem critérios e itens de avaliação com foco na competência do Serviço de Enfermagem em desenvolver, organizar, estruturar, conduzir e controlar seus processos de trabalho. Os critérios elencados são: políticas da assistência de enfermagem; comissões internas; indicadores gerenciais; humanização da assistência de enfermagem; segurança do paciente e gerenciamento de riscos e; gestão de custos.

Dimensão 4 – Infraestrutura: compreendem os recursos físicos e materiais a

Destinados ao serviço de enfermagem, como mobiliário, materiais permanentes, equipamentos e instalações prediais. Os critérios elencados são: instalações prediais; mobiliário, materiais permanentes e equipamentos; conservação do ambiente; tecnologia da informação e; suprimentos

Dimensão 5 – Gestão de Pessoas: contempla o planejamento, desenvolvimento, aplicação e avaliação das competências essenciais da Instituição/Serviço. Os critérios elencados são: dimensionamento de pessoal; movimentação de pessoal; avaliação de desempenho; desenvolvimento profissional e; saúde e segurança do trabalhador.

Dimensão 6 – Responsabilidade Social: ressalta o papel social da Instituição/Serviço de enfermagem, com ações voltadas para a equipe de enfermagem e outras em benefício da coletividade. Os critérios elencados são: inserção profissional; ações sociais e; meio ambiente.

A metodologia da Visita de Avaliação consiste de: Reunião com a Direção, Coordenadores de unidades e serviços, Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem presentes ao ato; visita aos setores à serem avaliados; abordagem direta aos profissionais nas unidades e serviços da Instituição; reunião de avaliação final e divulgação do resultado.

A visita de avaliação prevista para o processo de certificação e selo institucional e profissional é feita por uma equipe composta de enfermeiros da CNQ e CRQ com experiência em metodologias de qualidade e segurança, em quantitativo que depende do porte da instituição, sendo no mínimo um dia. O instrumento de avaliação possui escore de pontuação de 1 a 5 e não se aplica.

Ao final da visita é emitido Relatório de Visita de Avaliação no qual constam, de forma detalhada, informações e constatações, considerações finais da Visita de Avaliação e as pontuações obtidas em todos os itens do Manual, percentual e total.

Caso a instituição avaliada não alcance a pontuação necessária para a certificação, é garantido um prazo de 180 dias para adequação, cabendo à Instituição encaminhar um planejamento minucioso de ações com vistas a corrigir as não conformidades. Em contrapartida, a CRQ-RJ oferece uma consultoria técnica para apoiar os RTs na consecução dos objetivos definidos. Tal suporte é realizado mediante a formalização do pedido à presidência do COREN-RJ. Desta forma, a autarquia federal auxilia os líderes no desenvolvimento contínuo de práticas seguras e de qualidade, frente as exigências das legislações e normativas vigentes. Nossa meta com este aporte é que no prazo concedido instituição esteja apta a um novo processo avaliativo e assim, obter a certificação.

4 | A COMISSÃO REGIONAL DA QUALIDADE/ COREN-RJ: ESTRATÉGIAS E PLANOS DE AÇÃO

A implementação da Comissão Regional da Qualidade é competência dos Conselhos Regionais de Enfermagem, que, para adesão ao PNQ, cumpriram uma série de exigências determinadas pela Comissão Nacional de Qualidade (CNQ) do COFEN, em especial e como primeiro passo, constituiu um Grupo de Trabalho (GT) no Rio de Janeiro. O primeiro GT foi constituído na Gestão da presidente Dra. Maria Antonieta Rubio Tyrrell, através da Portaria N° 691/2017.

Em 2018, com a mudança da gestão do Conselho, com a posse da Dra. Ana Lucia Telles Fonseca, as enfermeiras da CRQ foram convidadas a permanecer e assim, com o aceite, houve nova designação através da Portaria nº621/2018. O novo GT foi constituído com a coordenação de uma conselheira designada pela presidência, Carolina Alves Felipe,

e com os membros colaboradores Ghislaine de Matos Ferreira Faria, Liliana Rodrigues do Amaral, Deyse Maria Magalhaes Lopes Pinheiro e Ana Paula D'Oliveira dos Santos, liderados por Angela Maria La Cava.

Posteriormente em reunião na sede do COREN-RJ, a partir da expertise das enfermeiras da CRQ em metodologias de avaliação e desenvolvimento de educação permanente, traçamos metas e objetivos a serem alcançados.

As atividades da CRQ são baseadas em planos de ação e cronograma semestrais, que incluem atividades internas e externas. Dentre elas, destacamos a proposta para realização de Cursos de Atualização na área de Qualidade e Segurança em Serviços de Saúde, de modo a instrumentalizar os RTs e outros enfermeiros. Tal planejamento segue um trâmite administrativo, o que aconteceu em janeiro de 2019, com a submissão na 197ª Reunião Ordinária de Diretoria do COREN-RJ, com aprovação na íntegra em fevereiro de 2019. Nesta oportunidade, foi proposta a inclusão dos cursos no rol dos Projetos Especiais, além de um espaço para o Selo na página do COREN-RJ.

Ainda, como atividade externa, definimos como prioritária a difusão da proposta do Selo da Qualidade, de modo a contemplar o maior número de responsáveis técnicos registrados (público alvo), no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, entendíamos que a participação de outros enfermeiros líderes também seria pertinente.

Neste mesmo período foi aprovada na 186ª Reunião Ordinária de Diretoria, a participação da nova CRQ do RJ, no lançamento da reformulação do PNQ no 2º Fórum Práticas de Excelência em Segurança do Paciente, em São Paulo. Foram apresentadas pelo coordenador do Programa, as seis dimensões do Manual Assistência de Enfermagem (2018): “Ações gerenciais sistêmicas”, “Estrutura organizacional”, “Aspectos operacionais”, “Infraestrutura”, “Gestão de pessoas” e “Responsabilidade social”.

A CNQ convocou a CRQ-RJ para participar da primeira Oficina de Capacitação do Selo da Qualidade para as Comissões Regionais que aconteceu de 21 a 24 de agosto de 2018, na sede administrativa do COFEn na Glória, Rio de Janeiro. Nesta reunião foram construídas estratégias globais de divulgação da iniciativa e atualização do Guia do Avaliador.

Para dar publicidade ao PNQ e Selo da Qualidade no Estado do Rio de Janeiro, a CRQ organizou o Seminário de Sensibilização do Selo da Qualidade, com destaque para o Manual Assistência de Enfermagem. O evento aconteceu no dia 25 de setembro de 2018, no Auditório Vera Janacópulos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), na Urca, com apoio da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da UNIRIO; compôs a mesa de abertura os seguintes representantes: Dra. Sonia Regina de Souza (diretora da Escola de Enfermagem e anfitriã), Claudio Alves Porto (coordenador do PNQ-COFEn), Ana Lucia Telles Fonseca (presidente do COREN-RJ), Sonia Acioly (presidente da ABEn-RJ) e a Deputada Enfermeira Rejane.

Nosso objetivo com tal empreitada foi estimular os Responsáveis Técnicos (RTs) para

adesão à proposta; bem como, aproximar os RTs da autarquia, promovendo o diálogo com cerca de cem instituições de Saúde e de Ensino lá representadas. Após esta aproximação identificou-se que havia muitas dúvidas sobre como se preparar para candidatar ao Selo e que a CRQ precisava atuar de forma ativa e mais educativa, e possibilitar que os titulares aderissem à essa chancela importante para a valorização da enfermagem no Brasil.

Considerando a expertise dos membros da CRQ na utilização de metodologia da acreditação hospitalar, em especial da Joint Commission International (JCI), elaboramos e implementamos os cursos: “Treinamento sobre o Manual da Assistência de Enfermagem”, “Ferramentas da Qualidade”, “Indicadores de Desempenho”, “Mapeamento de Processos”. No total abrangemos mais de 150 instituições de saúde, como ambulatórios, serviços de atenção domiciliar, hospitais e unidades especializadas. Tais ações educativas foram repetidas várias vezes, de modo a alcançar diferentes hospitais, unidades especializadas, ambulatórios, dentre outras e atingir maior público de enfermeiros.

Tais eventos eram realizados no Centro de Estudos e Capacitação (CECENF), como também in company, conforme solicitado pelas instituições; os convites para as atividades eram remetidos amplamente através de e-mail, mas devido à espaço físico, tínhamos limitação na quantidade de vagas disponíveis.

Em março de 2019, no Rio de Janeiro, aconteceu uma reunião convocada pela CNQ, com participação efetiva de representantes da CRQ. Neste espaço foi possível realizar análise crítica sobre as ações e diretrizes gerais contidas nos Manuais e demais demandas. Além disso, este momento foi profícuo e pudemos nos preparar para a primeira visita da CRQ-RJ em uma instituição de ensino médio, localizada em um município do Estado do Rio de Janeiro.

No mês subsequente foi realizado o primeiro curso sobre o “Manual de Assistência de Enfermagem” com as presenças de Claudio Porto (CNQ) e de Ana Teresa Ferreira (vice-presidente do COREN-RJ), compondo a mesa de abertura, além de 50 responsáveis técnicos, representando instituições públicas, particulares e filantrópicas.

O primeiro trabalho científico da CRQ foi apresentado no II Congresso Internacional da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP), que ocorreu na Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS), em Porto Alegre.

Em junho de 2019, outra participação da CRQ com a CNQ foi oportunizada. Nesta ocasião foi discutida a reestruturação do Manual de Formação Profissional, no qual os membros da CRQ contribuíram na qualidade de co-autores. Foram abordadas questões sobre a normalização do Manual Formação Profissional, conceitos aplicados, terminologias, aspectos exigidos, documentações governamentais e diretrizes do COFEN.

O mesmo encontro aconteceu no 22º Congresso Brasileiro de Conselhos de Enfermagem (CBCENF), em Foz do Iguaçu, de 12 a 15 de novembro de 2019 no qual foram apresentadas as experiências exitosas, constatadas durante as visitas de avaliação nas instituições certificadas por todo o Brasil.

Destacamos que os cursos sobre “Ferramentas da Qualidade e Indicadores de Desempenho” foram oportunizados também em instituições que manifestaram desejo de se candidatar ao Selo de Qualidade de COFEn. A oportunidade possibilitou a troca de experiências entre os presentes, lideranças de Enfermagem, equipe e a CRQ.

Desta forma, remete-nos à proposição de que o processo de capacitação e atualização seja contínuo e eficaz no sentido de promover conhecimentos, habilidades e atitudes e possibilite melhorias na assistência, no relacionamento humano, na motivação e na qualidade no atendimento.

- As Visitas de Avaliação Conjunta da Comissão Nacional da Qualidade e Comissão Regional da Qualidade

As Visitas de Avaliação, são agendadas previamente pela CNQ e comunicadas ao RT, contendo informações sobre a agenda e cronograma, a identificação da equipe de avaliadores, elencando o líder, como também se haverá presença de representantes da Fiscalização do COREN-RJ na qualidade de ouvintes. No ato da visita, nas reuniões, apreciação de documentos e tracer nos setores, os avaliadores são acompanhados por profissionais da instituição em todos os momentos; rotineiramente ocorrem 3 momentos: reunião de abertura; execução da visita de avaliação e reunião de encerramento.

A primeira avaliação foi realizada em uma unidade especializada pública, nos dias 11 e 12/06/2019, que alcançou a pontuação 64% e assim, não teve coeficiente mínimo para obter a certificação, que é 75%, como já referido. A RT recebeu o relatório com recomendações a cumprir no prazo de 180 dias. Para acompanhar a instituição, foi definida uma avaliadora da CRQ para assessoria, com ações educativas, apoiando a Instituição com vistas ao segundo momento, que seria uma nova avaliação e possivelmente o êxito com a certificação. Como não houve movimento no sentido de cumprir as exigências, o Processo Administrativo aberto quando da inscrição ao Selo foi encerrado.

A segunda avaliação no Rio de Janeiro ocorreu em uma unidade hospitalar pública no mês de novembro de 2019. Possuía Divisão de Enfermagem estruturada, leitos intensivos, ambulatório, bloco operatório e serviço de atendimento domiciliar. O quadro de pessoal era composto, na ocasião, por 400 enfermeiros, 685 auxiliares de enfermagem e 52 técnicos de enfermagem, totalizando uma equipe 1137 profissionais.

O processo avaliativo se deu de acordo com agenda acordada entre a equipe de avaliadores e os enfermeiros da instituição. Na reunião de abertura a líder da equipe Nacional apresentou as avaliadoras, a agenda e as regras do Manual do Selo da Qualidade COFEN. Os profissionais elencaram as diretrizes da assistência de Enfermagem, detalhadamente, incluindo ferramentas e tecnologias, sendo constatada efetiva participação de enfermeiros e técnicos de enfermagem envolvidos na formulação e na operacionalização de um projeto assistencial.

Os avaliadores analisaram os documentos institucionais disponibilizados, tais

como Regimento da Divisão de Enfermagem, plano de Capacitação, Plano de Melhoria da Qualidade, Organograma, Dimensionamento de pessoal, Critérios de Planejamento, entre outros.

Os membros da Divisão de Enfermagem e outros enfermeiros apresentaram, de acordo com as exigências do manual, além dos documentos, as atividades desenvolvidas por cada Departamento. A enfermeira da Saúde do Trabalhador mostrou as estratégias desenvolvidas para reduzir riscos de acidentes de trabalho, os indicadores da área, o plano de vacinação, cuidados com a saúde dos trabalhadores de enfermagem, especialmente os cuidados com a saúde mental, e a atenção à segunda vítima.

As enfermeiras da comissão de Controle de Infecções Hospitalares apresentaram o Plano de Controle de Infecções, o planejamento das atividades, as campanhas e os treinamentos dos profissionais; quanto à Gestão de Risco expôs sobre a participação dos profissionais no Núcleo de Segurança do Paciente, e nas ações de controle de riscos, notificações e processos de melhoria da assistência. Foram apresentados dados de treinamento dos profissionais em segurança do ambiente, testes e simulações com toda a equipe de enfermagem.

A equipe do Comitê de Terapia Infusional, existente desde 2012, explanou sobre o treinamento especializado de enfermeiros no manejo do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica – PICC. Mostraram as ações de melhoria e alguns fatores limitantes.

Na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a teoria escolhida foi Wanda Horta, com monitoramento diário dos registros do cuidado e a assistência prestada aos pacientes, através de auditoria de prontuários abertos.

A Comissão de Padronização de Materiais e Esterilização demonstrou todo o processo de escolha e padronização de insumos e dos processos de esterilização e desinfecção dos materiais centralizados e a atuação da Comissão de Reprocessamento de Materiais. Na visita ao Centro de Material Esterilizado – CME, foram apresentadas as evidências de que os procedimentos descritos eram realizados e adequados, incluindo a estrutura física.

As enfermeiras do Centro de Assistência Especializada apresentaram seu trabalho que consiste em acompanhar o paciente desde o ambulatório, conhecendo e avaliando-o, bem como os aspectos relativos à família, procurando resolver os problemas clínicos e sociais antes da internação, e gerenciando todo o cuidado, participando do processo de internação e alta.

A equipe de enfermeiras responsáveis pelas atividades assistenciais expôs seu processo de trabalho, que consiste em consultas de enfermagem, grupos de acolhimento, assistência conforme as necessidades do paciente, participação em visita multidisciplinar e discussões dos casos dos pacientes em sessões clínicas, e projetos de educação do paciente e familiar.

A Diretora de Enfermagem apresentou o planejamento de Enfermagem e as

atividades de integração com a Alta Direção, as outras Divisões e a contribuição nas estratégias institucionais.

A equipe de Ensino e Pesquisa desenvolve atividades de participação em comissões como apoio, preceptorial de Residentes, organização e participação em eventos internos, treinamento de equipes e desenvolvimento/avaliação de trabalhos científicos.

Após as apresentações e análises de documentos, a equipe de avaliadores foi dividida em três grupos, que procederam as visitas aos serviços assistenciais para observar as evidências do que foi apresentado. A equipe do hospital foi muito receptiva aos avaliadores, responderam às solicitações com presteza e habilidade, e foi possível visitar todas as áreas assistenciais e de apoio.

Ao final de quatro dias de avaliação, em reunião restrita aos avaliadores, foi discutido e emitido o Relatório Final de Avaliação. Feita a leitura do inteiro teor em sessão plenária no Auditório do hospital, com presença de diversos profissionais de enfermagem, líderes, e alta direção, representada pelo Diretor Médico, Diretora de Enfermagem, Gerentes de Serviços assistenciais e administrativos. Como esperado, foi conferido o Selo de Qualidade da Assistência de Enfermagem/ Certificação, respectivamente, à instituição e equipe de Enfermagem.

Ainda no município do Rio de Janeiro, foi avaliado um hospital privado, de grande porte, com 209 leitos, englobando Unidade de Tratamento Intensivo Adulto, Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, Unidade Coronariana, Unidade Semi-intensiva e 130 de internação. A equipe de enfermagem está composta por 813 profissionais, sendo 198 enfermeiros e 615 Técnicos de Enfermagem.

Na visita in loco às unidades e assim, na abordagem junto aos colaboradores de enfermagem, esses responderam prontamente aos questionamentos estratégicos para constatação dos indicadores, com domínio e conhecimento dos processos.

Constatou-se a existência de ações de enfermagem de qualidade, evidenciadas nos documentos institucionais informatizados e impressos dos processos relacionados à gestão da qualidade e aos riscos assistenciais e segurança do paciente. A conformidade com os requisitos do Manual foi verificada, como as ações de atualização e treinamento profissional; reuniões estratégicas periódicas e sistemáticas; uso de protocolos; participação dos enfermeiros em comissões, entre outras. Destaca-se experiências exitosas: criação de modelo assistencial de enfermagem, humanizado e com base científica e; programa de qualidade de vida/segurança do trabalhador.

Com tal performance assistencial, a Qualidade da Assistência de Enfermagem foi confirmada e assim, foram obtidos o Selo e a Certificação.

Como verificado nas visitas de avaliação, o uso de indicadores para mensuração de efetividade da assistência de enfermagem estão correlacionados às principais dimensões da qualidade, como a segurança e o cuidado centrado no paciente; e compete às organizações prover mecanismos facilitadores aos profissionais de saúde diretamente envolvidos no

cuidado; aos gestores a compreensão dos conceitos relativos a esses indicadores e sua utilização na rotina hospitalar⁷.

A publicidade dada ao Selo da Qualidade tem ecoado na inscrição de novas candidaturas pelos RTs no Rio de Janeiro, entretanto, a comunicação ainda não atingiu a parcela desejada pela CRQ, o que nos impulsiona a adotar estratégias para informar e influenciar visando mais adesões. Em todas as atividades, na práxis das enfermeiras da Comissão, temos ressaltado o cuidado e o profissional que cuida, associado ao conhecimento dos aspectos teóricos, o agir com bases éticas, filosóficas e humanísticas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conformidade com os princípios norteadores da qualidade vinculados à prática assistencial, mais do que um desafio, é um compromisso cotidiano. Mas não é simples, nem fácil. A complexidade da assistência de Enfermagem perpassa por uma série de requisitos técnicos e científicos e depende de vários fatores intrínsecos e extrínsecos à equipe de enfermagem, enfermeiras gestoras, líderes. Como prática interconectada com vários saberes e fazeres, carece de maior autonomia para implementação e gestão dos processos assistenciais.

Considerando que as avaliações realizadas foram em hospitais de grande porte e de renome no estado do Rio de Janeiro, evidenciou-se adesão qualitativa, práticas inovadoras e experiências exitosas que potencializaram a qualificação da equipe de enfermagem. Ainda, o conhecimento sobre metodologias e ferramentas associadas à Qualidade e Gestão, certamente refletiram no êxito avaliativo.

Destaca-se que os encontros educativos com a alta liderança de enfermagem e outros apoiadores, através de visitas e treinamentos, possibilitaram maior articulação e potencial para modificação de práticas de trabalho e/ou sua manutenção.

O Manual Selo da Qualidade e a possibilidade de obtenção de certificação por exercentes da enfermagem, têm mobilizado instituições de saúde para participação no processo, caracterizando um movimento crescente e ensejamos, contínuo. Soma-se a isso, sua relevância como modelo de gestão da qualidade em enfermagem que se conforma, em primeiro plano, como centrado no cliente/paciente e seu direito à assistência que atenda plenamente às suas necessidades de saúde. Esses elementos reiteram a pertinência do Programa Nacional da Qualidade e a premência em abranger o maior quantitativo de profissionais e instituições no Estado do Rio de Janeiro, com a chancela do Conselho Regional.

AGRADECIMENTOS

À toda Diretoria do COREn-RJ, através da Presidente Dra. Ana Telles Fonseca, pela confiança na equipe da CRQ e no apoio ao desenvolvimento das atividades propostas, bem como às instituições interessadas na candidatura ao Selo, que buscam aprimoramento e melhoria contínua da prática assistencial de enfermagem no âmbito regional e valorização da categoria profissional.

REFERÊNCIAS

1. Amaral LR, Araújo CA. Práticas avançadas e segurança do paciente: revisão integrativa da literatura. *Acta Paul Enferm.* 2018;31(6):688-95.
2. ONU News: <https://news.un.org/pt/story/2019/12/1699191> acesso em 19/05/2020.
3. Manual Selo da Qualidade - Cofen/ Sérgio Luz, Márcia Simão Carneiro, Vanice Costa et. al., Organizadores). 1 ed. Brasília: COFEN, 2016. 74 p.
4. Manual Certificação da Qualidade – Cofen/ Cláudio Alves Porto, Márcia Simão Carneiro, Maria do Carmo F.L. Haddad, Ursula Gliesh Silva, Maria Zilda da Silva Uchôa Cavalcanti, Vanice Costa, Heloisa Helena Oliveira da Silva, Ananias Noronha Filho (Organizadores). 2 Ed. Brasília: Cofen, 2018. 2v.
5. Manual Certificação da Qualidade. Guia do Avaliador - Cofen/ Cláudio Alves Porto, Márcia Simão Carneiro, Maria do Carmo F. L. Haddad; Úrsula Gliesch Silva, Maria Zilda da Silva Uchôa Cavalcanti, Vanice Costa, Ananias Noronha Filho (Organizadores). Brasília: COFEN, 2018. 36p.
6. Donabedian A. The seven pillars of quality. *Arch Pathol Lab Med* [Internet]. 1990.
7. Seiffert LS, Wolff LDG, Ferreira MMF, Cruz EDA, Silvestre AL. Indicators of effectiveness of nursing care in the dimension of patient safety. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(3):e20180833. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0833>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alta hospitalar 47, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 184, 194

Angiotomografia computadorizada 179, 180

Assistência de enfermagem 20, 21, 23, 34, 35, 39, 40, 48, 103, 112, 121, 122, 124, 127, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 151, 195, 197, 198, 199, 208, 209, 210, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 244, 245, 250, 251

Atendimento pré-hospitalar 48, 49, 108, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141

C

Cateterismo cardíaco 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Centro cirúrgico 73, 74, 75, 77, 82, 83, 85, 126, 155, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Cirurgia segura 155, 156, 244, 245, 247, 248, 250, 251

Comunicação 25, 43, 45, 46, 52, 56, 57, 58, 60, 91, 92, 93, 99, 107, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 172, 173, 175, 188, 192, 193, 194, 226, 233, 244, 245, 249

Cuidados críticos 51, 53, 60, 187

Cuidados paliativos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 192

D

Deficiência auditiva 121, 122, 124, 125, 127, 128, 130

Diagnóstico de enfermagem 38, 39, 40, 41, 43, 123, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 244

Doação de órgãos 195, 197, 198, 208, 209

Doenças cardiovasculares 1, 8, 20, 22, 27, 28, 33, 35, 36, 105, 135, 239

Doenças crônicas 9, 28, 36, 99

E

Educação em enfermagem 51, 53, 55, 57

Educação em saúde 25, 55, 104, 105, 108, 126, 193, 237

Emergência 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 40, 43, 45, 49, 62, 64, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 164, 186, 252

Enfermagem 1, 3, 11, 13, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 84, 85, 87, 90, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 197, 198,

199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Estudo epidemiológico 3

Evento adverso 172, 174, 175, 176, 183, 185, 244

H

Higienização das mãos 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 162, 165

Hipertensão 5, 6, 7, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 125, 199, 200

I

Idoso 1, 3, 6, 9

Infecções 47, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 85, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 125, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 160, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 231, 241

Interações medicamentosas 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 97

M

Medicamentos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 82, 97, 98, 99, 121, 125, 144, 148, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 188, 239, 247, 248, 250

Morte encefálica 195, 196, 198, 208, 209, 210

Multiprofissional 18, 24, 25, 33, 35, 40, 92, 114, 118, 131, 136, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 241, 246, 250, 252

P

Pesquisa clínica 237, 238, 240

Pneumonia 72, 109, 110, 112, 114, 116, 119, 120, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166

Pós-operatório 75, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 249

Prevenção 11, 17, 24, 25, 31, 32, 34, 36, 45, 72, 84, 109, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 125, 126, 136, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 173, 176, 189, 199, 203, 204, 207, 209, 219, 235, 238, 243, 248

Primeiros socorros 105, 108, 131, 133

Procedimento operacional padrão 86, 187, 189, 190, 191, 210

R

Reanimação cardiopulmonar 103, 104, 105, 106, 107, 108, 141

Relato de experiência 36, 55, 60, 62, 103, 106, 107, 121, 124, 172, 174, 182, 187, 189, 222, 224, 240

S

Saúde mental 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 231

Segurança do paciente 1, 3, 15, 46, 54, 60, 84, 85, 95, 109, 111, 113, 114, 146, 152, 153, 160, 162, 167, 168, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 185, 192, 193, 194, 222, 224, 226, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Selo de qualidade 222, 225, 230, 232

Sepsis 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 239

Sistematização da assistência de enfermagem 34, 35, 39, 48, 195, 199, 210, 231

Suporte básico de vida 103, 104, 106, 107, 108, 132, 134, 138

T

Trauma 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 69, 105, 116, 136, 137, 138, 139, 140, 204

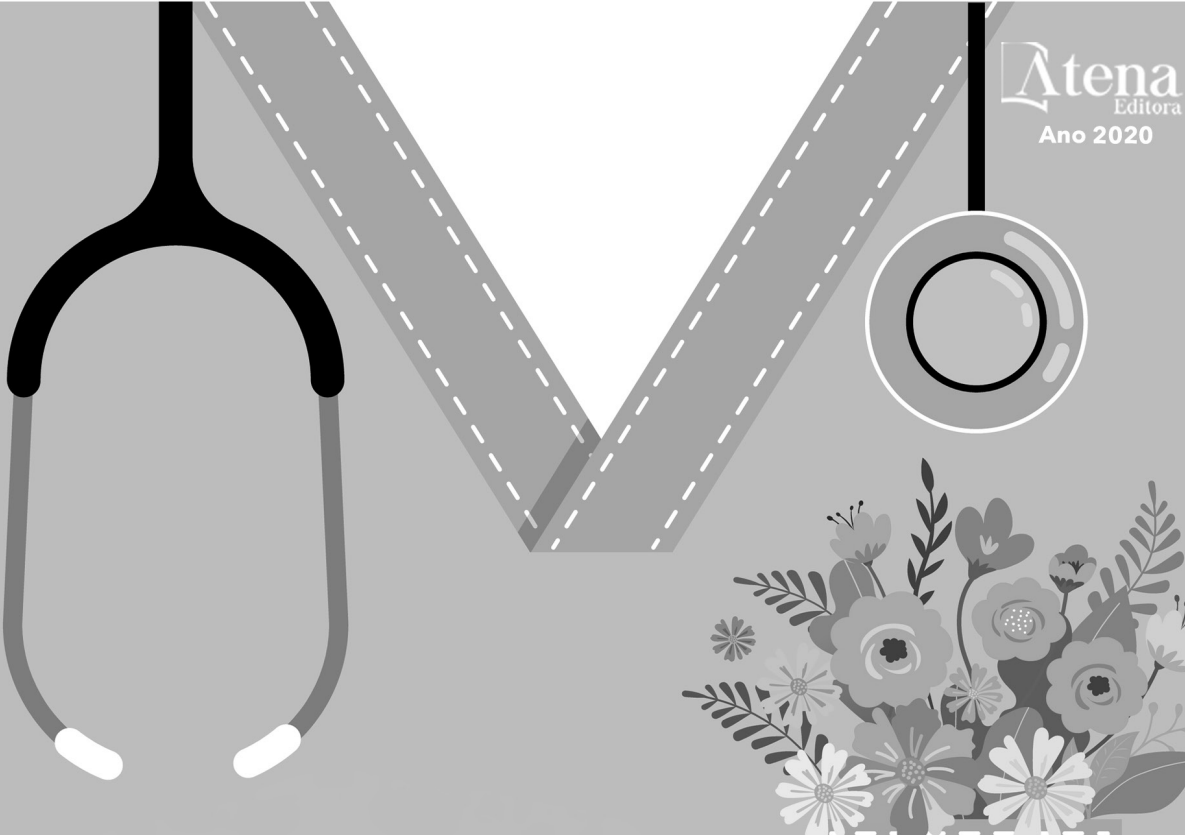
U

Unidade de terapia intensiva 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 55, 64, 72, 112, 113, 119, 141, 158, 164, 177, 178, 187, 188, 193, 194, 197

Urgência 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 48, 62, 64, 72, 104, 105, 113, 131, 132, 134, 136, 138, 139, 141, 185, 186, 252

V

Ventilação mecânica 67, 72, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190, 201, 210



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 